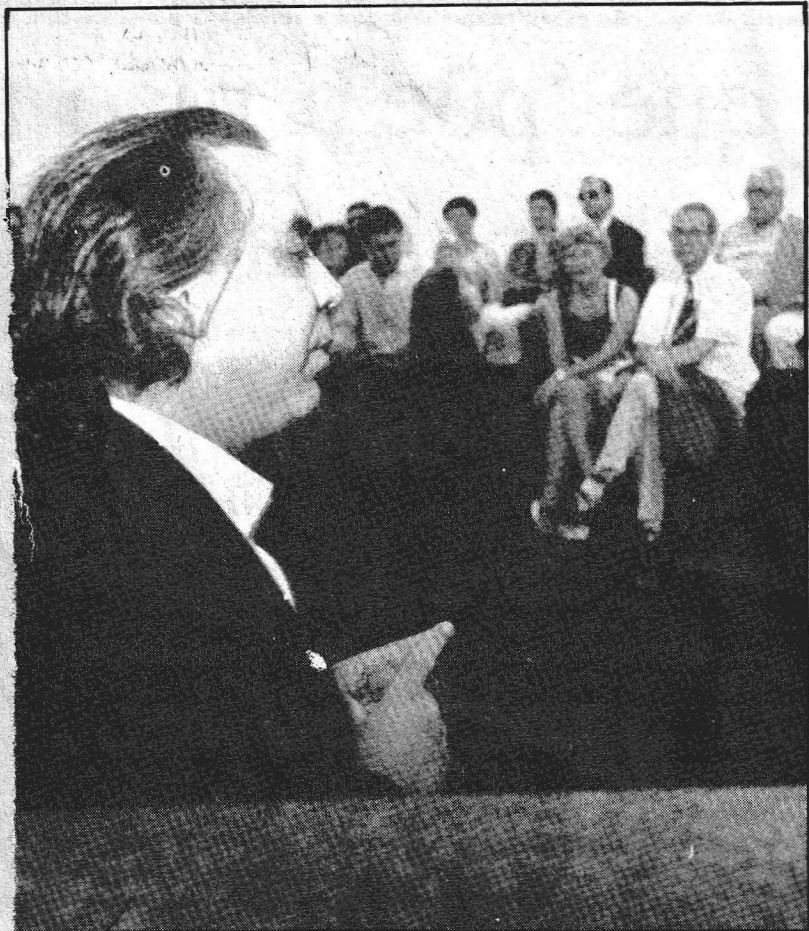


Brasília de Niemeyer atrai franceses

Luis Marcos



Na palestra aos franceses, Queirós disse que Brasília não é "engessada"

Cerca de 100 engenheiros, arquitetos e tabeliães franceses estão visitando Brasília, especialmente para conhecer um pouco mais da arquitetura e urbanismo da capital planejada por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer. Eles assistiram ontem a uma palestra proferida pelo diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, Cláudio Queirós, e organizada pela Fundação Oscar Niemeyer.

Desde sua criação, em 1988, a fundação recebe grupos de diferentes nacionalidades interessados em aprofundar conhecimentos sobre a história arquitetônica de Brasília. Em dezembro, engenheiros e arquitetos alemães estiveram na cidade participando das atividades de intercâmbio promovidas pela entidade. "A fundação está recebendo este grupo de intelectuais franceses, para quem procuraremos dar uma visão maior sobre a história de Brasília", disse Cláudio Queirós.

Segundo ele, uma das idéias transmitidas em sua palestra é a de que a criação de Brasília representou uma superação da dependência cultural. "Também queremos mostrar que a fundação da cidade não foi um fato repentino. A intenção

de mudança começou a existir 250 anos antes", explica o diretor. Ele ainda destaca que no Brasil, 500 anos antes da inauguração de Brasília, já existia uma tradição de feitu-
ras de cidades onde nada existia.

"É muito diferente da realidade da Europa, onde uma cidade cresce e se desdobra. Nada se assemelha ao Brasil. Temos a prática de fazer cidades onde nada havia no local antes", afirma Cláudio Queirós. Ele destaca que sua palestra também caminha para o presente. "Analisamos como se deu a mudança da capital e como isso interfere nos dias atuais, levando em conta a realidade político-social da cidade", completa.

Tombamento — Em suas análises, Queirós destaca que o tombamento de Brasília não deixou a cidade "engessada" como já se chegou a afirmar. "O tombamento de Brasília foi muito diferente do tombamento de Ouro Preto, por exemplo. Aqui foi levado em conta quatro escalas. A escala urbanística e a dimensão do homem foram observadas. Buscou-se preservar isto", conclui. Na opinião do arquiteto, uma cidade "engessada" está no hospital e Brasília vai muito bem de saúde.

JORNAL DE BRASÍLIA 28 JAN 1995